

Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS

Ana Maria Dalla Zen
Cláudia Feijó da Silva
David Kura Minuzzo

RESUMO

O Projeto *Lombatur* objetiva utilizar o turismo como mediação entre os moradores do bairro Lomba do Pinheiro e o patrimônio local. A metodologia inclui a montagem de um processo de inventariamento do patrimônio, o planejamento de rotas de turismo local e a capacitação dos moradores como guias turísticos. Através de relatos e histórias de vida colhidas na comunidade, propõe-se a aproximar a noção de patrimônio com a de território, a identificação de espaços de interesse cultural, a constituição de espaços de circulação territorial e as utilizações desse em prol da fruição dos moradores. Destaca a importância do reconhecimento dos atores sociais como sujeitos de sua própria história, ao evidenciarem, dentro do quadro da vida cotidiana, das relações culturais, humanas e familiares, e do seu território, como instrumentos para recuperação da memória, educação patrimonial, aumento da auto-estima e inclusão sócio-cultural na vida da cidade. Conclui que a contrapartida para legitimar o projeto é a divulgação das idéias da comunidade sobre si mesma, as antigas iniciativas, conhecimentos, saberes e experiências, através do próprio capital humano em interação. E, como resultado, isso permitirá que a comunidade alcance a integração entre a ação dos moradores, os seus recursos locais, o poder público e os atores econômicos. Sugere que haja uma futura abertura para o exterior do bairro, quando o turismo, antes interno, poderá atrair visitantes externos, e a comunidade possa interagir com outras comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Cidadania. Museu comunitário. Turismo comunitário.

1 Introdução

O Projeto Lombatur, objeto desta análise, faz parte do *Programa Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania*, feito em parceria entre o curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Tem como objetivo propor estratégias voltadas à inclusão social, através do reconhecimento e da valorização do patrimônio da comunidade do bairro. Devido à importância das ações realizadas nesse sentido, o Museu foi reconhecido como um Ponto de Memória, definido como um lugar de valorização da memória local, dentro da política do Instituto Brasileiro de Museus (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, as suas ações centralizam-se na recuperação da memória da comunidade, a partir do cidadão, da identificação de suas origens, das suas histórias e seus valores. Tem como missão seguir contribuindo com criatividade para esse entendimento, buscando a renovação e o aperfeiçoamento, conceitual e técnico, para refletir não só os bens e os valores do passado, mas o imprescindível presente. Procura acompanhar as transformações do bairro e despertar seus cidadãos para a valorização dessa identidade comunitária. Entendemos que não é possível recuperar identidade nem memória, pois elas vivem em constante transformação por conta da aceleração da história. A cada contato que se tem com o diferente, com o outro, a identidade vai se transformando; o indivíduo deixa algo e leva algo, passando então a incorporar o novo ao seu cotidiano, através de novas práticas de vida, que acontecem no bairro Lomba do Pinheiro, fazendo uso do patrimônio cultural do mesmo.

Assim, o Museu se propõe a despertar nos moradores o sentimento de pertencimento, reconhecendo a importância de cada um enquanto cidadãos. Podemos dizer que quando uma comunidade local não conhece a sua própria história, não há como reconhecer seu patrimônio e seus costumes locais. Nesse processo, é fundamental que os moradores do bairro participem a fim de conhecer melhor o seu território e assim se motivar a fortalecer o sentimento de pertença.

O Programa, por sua vez, é composto por diferentes projetos, a serem realizados por equipes interdisciplinares, da Universidade, do Museu e da comunidade, voltados à proposição de atividades de ação cultural e educativa. Entre as estratégias para reconstrução da memória social da comunidade, definiu-se como uma das mais importantes, a metodologia da história oral, para recuperação das histórias de vida dos moradores. Desse modo, prevê que poderá incentivar o aumento da auto-estima e do sentido de pertencimento entre os moradores, assim como recuperar a imagem do bairro perante a sociedade gaúcha.

Entre tais projetos, citamos o Lombatur, experiência de turismo comunitário, aqui entendido como uma ferramenta de comunicação social, através da qual comunidades tradicionais com desvantagens históricas podem viabilizar seus respectivos modos de vida, que são reproduzidos desde muito tempo e que perduram na memória coletiva. Os cidadãos de uma comunidade identificam-se com lugares quando reconhecem a importância deste, tanto em seu passado como no presente.

Trata-se de uma ação que se propõe a avaliar o potencial turístico comunitário, nesse caso, do bairro Lomba do Pinheiro, trabalhando em conjunto com os moradores, através do planejamento de uma rota de turismo museal, bem como a formação de guias/monitores para apresentar a história do bairro, a partir do Museu. O projeto prevê a realização de roteiros mensais, aberto aos moradores bairro e que, posteriormente, será aberto para toda a comunidade porto-alegrense.

Durante um ano, foi organizado um projeto piloto, que identificou os pontos de interesse (histórico, cultural, social, arqueológico) para a organização de uma rota que envolvesse todo o bairro. A fim de subsidiar a construção dessa rota, foi realizada uma investigação, de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, que incluiu a coleta de depoimentos de pessoas da comunidade. O Projeto considera que as pessoas não esquecem seu passado, mas o mantém latente em sua memória; conhecem os lugares, os fazeres, a história, os causos, as festas e outras formas de representação da cultura e do imaginário local.

As perguntas feitas referiram-se à localização de pontos de interesse turístico a partir da manifestação dos moradores, tanto para si mesmos como para outros visitantes, à recuperação das memórias pessoais que tais lugares evocam, e, finalmente, a coleta de histórias e estórias dos moradores em relação ao bairro, que pudessem ser recontadas pelos guias turísticos.

Com a investigação, foi possível identificar sujeitos cujas histórias de vida se deram no bairro, que locais podem ser visitados, com base no respeito ao patrimônio do passado e do presente. Do mesmo modo, pudemos avaliar o sentimento de que o saber e a memória individual reconhecem os patrimônios, os “lugares de memória”¹, que devem ser preservados e compartilhados com as novas gerações. Em decorrência, a trajetória histórica do bairro poderá ser recontada de maneira mais inclusiva, com visitas a esses lugares de memória, onde está situado o patrimônio de diferentes gerações passadas e também da presente. Entre esses locais, citam-se praças, sedes das associações de moradores, clubes de futebol, escolas, uma biblioteca, as ruínas de uma sede de fazenda, uma represa, um parque, a mata nativa, uma área de produção agrícola, uma pedreira, etc. Lugares que fizeram e

¹ A expressão **lugares de memória** foi criada pelo historiador francês Pierre Nora (1993). Convencido de que no tempo em que vivemos os países e os grupos sociais sofreram uma profunda mudança na relação que mantinham tradicionalmente com o passado, Pierre Nora acredita que uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado – seja ele real ou imaginário – e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade; entre a memória e a identidade

fazem a história da comunidade ao longo de décadas, conforme mapeamento já existente no Museu. A partir dos depoimentos, foi avaliado o potencial, feito um planejamento e organizados itinerários turísticos. Desse modo, a etapa de diagnóstico pode ser considerada encerrada, estando o Projeto Lombatur em condições de ser implementado.

Acreditamos que a geração da rota de turismo museal no bairro Lomba do Pinheiro promoverá efetivamente a preservação do patrimônio e dos valores da cultura material e imaterial, onde o Museu Comunitário continuará atuando, de forma permanente e parceira, para o desenvolvimento e inclusão social de diferentes grupos da comunidade.

Nesse sentido, o Projeto Lombatur pretende aproximar a realidade dos moradores da Lomba do Pinheiro a partir do conceito de turismo comunitário, que traz consigo uma nova concepção de turismo, pela participação efetiva da comunidade local, como capital humano, conhecedor de seus lugares de memória, do seu patrimônio material e imaterial.

2 Turismo comunitário como mediador entre educação e patrimônio

Ao vislumbrar a realização de um projeto de turismo a partir de um museu comunitário, não poderia passar despercebido que tal museu já está engajado ao longo de sua trajetória, em reconstruir a memória da comunidade. Esse comprometimento, que contempla a memória, a troca de saberes e a educação para o patrimônio, agora passou a incluir uma atividade turística com o fruir do lazer. Ouriques (2005) contextualiza o turismo dentro da sociologia do lazer, e destaca o seu caráter de mercadoria, dentro da sociedade capitalista. Conforme o autor:

Diante das desigualdades regionais, em muitas localidades brasileiras o turismo acaba se tornando o objeto do desejo, disseminado socialmente por poderosos mecanismos ideológicos, notadamente os meios de comunicação. Tal disseminação, inicialmente, é feita tanto pelo político quanto pelo meio empresarial. Posteriormente, quando a ideologia do desenvolvimento turístico está arraigada, até mesmo o mais humilde dos cidadãos passa a acreditar que o turismo é uma atividade benéfica, a verdadeira “salvação da lavoura”, a “tábua de salvação” dos naufragados pelas vicissitudes econômicas locais (OURIQUES, 2005)².

■
² Documento eletrônico.

Ainda que esse conceito seja realidade, o Projeto Lombatur nada tem a ver com o turismo com ênfase econômica. Tendo em vista que a Lomba do Pinheiro é um bairro onde ocorreu um crescimento populacional desordenado durante décadas, com degradação da natureza e uma grande migração populacional, o que produziu um alto índice de vulnerabilidade social, não poderia, a princípio, ser pensado como objeto puramente turístico.

Sabe-se que o turismo possui uma tendência natural para a periferia das áreas centrais ou das regiões densamente povoadas, em razão do turista desejar conhecer áreas distintas e afastadas do seu *habitat*. Dessa forma, os fatores locais para o desenvolvimento do turismo encontram-se vinculados à existência de ambientes e culturas diferenciados. Assim, o bairro Lomba do Pinheiro é um local, que aparentemente não ofereceria espaços, recursos naturais, nem culturais para que o turismo dele se apropriasse, transformando-o em um produto atrativo vendável, como mercadoria da sociedade capitalista. Ao olhar o turismo apenas como instrumento para gerar emprego e renda, a atividade turística praticada numa comunidade de periferia não poderia entrar ou dificilmente entraria em qualquer pauta de discussões de agências de turismo.

No entanto, se a meta é elevar a auto-estima da comunidade, através da recuperação da memória e a educação para o patrimônio, o turismo se mostra com enorme potencial a ser explorado. Afinal, existe na Lomba do Pinheiro um rico espaço e práticas socioculturais a serem exploradas, levando-se em conta a memória e identidade cultural da comunidade. As práticas da comunidade revelam a capacidade dos habitantes de somar forças na busca de melhores condições de vida. Situação essa, que remonta a mais de cinco décadas. No bairro existe desigualdade social, mas em contrapartida também há um alto índice de organização comunitária. É com base nesse alto índice de organização e focando na carência de melhores condições de vida, que o Projeto fincou seus alicerces.

Até pouco tempo seria impossível que algum morador pudesse imaginar que atividades de turismo poderiam “atrair olhares” de fora para a Lomba do Pinheiro. Mas esse não é o objetivo inicial do Projeto, que, ao contrário, se propõe a atrair o olhar da própria comunidade, para que se aproprie e valorize o que já é seu, o território, o local de moradia, de trabalho e de convívio diário com os outros moradores. Ele oportuniza a valorização do patrimônio local, ao mostrar aquilo que pertence a cada um e a todos, a um só tempo. O impacto social desta ação não é o aumento da renda, mas do capital social da comunidade, através da valorização de cada pessoa, de cada um dos atores sociais responsáveis pela construção da Lomba de hoje.

Ainda que não incluía ações de cunho lucrativo, numa perspectiva econômica, foram realizadas pesquisas em torno do turismo como atividade econômica para subsidiar a montagem de um roteiro “atraente”, que pudesse conectar, através do turismo, as ações propostas para um museu comunitário, como é o nosso caso. Acreditamos que, no futuro, as ações sejam abertas também à comunidade em geral, permitindo que pessoas não moradoras do

bairro, possam conhecer e participar da rota, e, além de participar de uma ação turística, venham também a conhecer e consumir produtos produzidos na Lomba do Pinheiro.

Assim, não apenas o patrimônio histórico e a natureza da região foram considerados, mas são incluídas também suas tradições culturais, artesanato, produtos alimentícios etc. Desse modo, as atividades planejadas dentro do Projeto Lombatur relacionam-se com as potencialidades do turismo em transformar a vulnerabilidade, os altos índices de exclusão social e econômica e a imagem negativa do bairro, numa proposta inclusiva e solidária. Numa dinâmica que transforme as pessoas envolvidas, que promova o desenvolvimento cultural e social do bairro. E, de todos os modos, incentivar ações que permitam que os moradores passem a olhar a si mesmos com um olhar crítico, não com o olhar já determinado pela mídia, que reforça a ideia da Lomba do Pinheiro como um local potencialmente criminoso, de bandidos, drogas, marginalidade e afins.

Certamente, num bairro de periferia de grandes cidades existem lugares, histórias, saberes comunitários que podem ser explorados, que passem a despertar a atenção também de outras comunidades periféricas, mostrando a história comum de lutas e conquistas dos moradores. Na Lomba do Pinheiro a capacidade de intervir, de participar nas decisões, nas ações cotidianas, das avaliações do trabalho e iniciativas tomadas por outros pilares do desenvolvimento, estão em andamento desde muitas décadas (PORTO ALEGRE, 2009)³. A comunidade é conhecida pela consciência da responsabilidade sobre o presente e o futuro (HISTÓRIA..., 2010)⁴. Mas seus atores sociais necessitam aprender melhor como valorizar e divulgar do seu patrimônio, tornando-se capazes de agir de forma cada vez mais cooperativa e solidária. O diálogo aberto entre a comunidade do bairro e o Projeto Lombatur é uma possibilidade para operar essa transformação.

■
³ Documento eletrônico.

■
⁴ Documento eletrônico.

3 Lombatur: percepções da comunidade sobre as mediações do Turismo e as ações do Museu

Em diálogos com moradores sobre eventuais pontos de interesse turístico do Bairro, destacamos algumas respostas.

Às vezes falta dinheiro, não falta lugar para visitar na Lomba do Pinheiro: uma coisa boa foi o asfalto, que chegou na rua perto da minha casa, aqui na vila das Peras. Lurdes Lemos, 68 anos⁵.

E também apontam locais, como as furnas no meio da mata, como lugares a serem visitados:

Lugar bom é aqui na estrada das Capoeiras, a vida sempre foi normal. Antigamente a estrada João de Oliveira Remião era só buraco, no bairro não havia luz nem água, só água de poço. Agora tem asfalto até aqui. Gostaria de ir outra vez visitar as furnas no

■
⁵ Os nomes foram mantidos, com autorização e aprovação dos depoentes.

meio da mata, próximo à pedreira, mas o lugar hoje é propriedade particular e está cercado. Marcelino da Silva Correia, 61 anos.

Um lugar que me traz boas lembranças é as furnas no meio do mato próximo a pedreira. Não havia lanterna de pilhas, amarrávamos um feixe de capim seco na ponta de uma vara para fazer uma tocha e entrar nas furnas. Era cheio de morcegos e no verão apareciam cobras. Lembro que uma vez vieram dinamitar as furnas, mas meu pai não deixou; o lugar está igual, mas cheio de mato. Hoje é propriedade de uma grande empresa de máquinas". Mário E. Silva Porto, 72 anos.

O lugar que deve ser visitado é a saibreira e a pedreira desativada, onde gostaria de ir novamente. Daniel Aires da Silva, 48 anos.

A valorização do próprio espaço de moradia aparece:

Não tem nada igual ao por do sol visto nos fundos de minha casa, todo dia eu olho. Teresa Regina Moreira Dutra, 47 anos.

O primeiro lugar para visitar no Pinheiro é o Museu. Aqui tem muita história. Na Década de 1950 meu tio reunia aqui no armazém cerca de trezentas pessoas, para uma reunião política, elas caminharam até lá embaixo, onde tinha o pinheiro, para receber o Governador Ildo Menegheti e o Delegado Célio Marques Fernandes, e ajudaram a empurrar o carro na subida da Lomba por causa do barro. Edevar Pereira Remião, 72 anos.

Ainda que uma parte dos moradores da Lomba do Pinheiro já possua forte consciência do patrimônio que representa o seu território, a comunidade ainda precisa ser mobilizada para conhecer seu patrimônio material e imaterial para o desenvolvimento do Projeto e para que o mesmo atinja seu objetivo. Dessa forma, é necessária a mobilização, num nível local, para construir o futuro através do turismo comunitário, sendo também necessário capacitar moradores para atuarem em ações turísticas. A referência, nesse processo, é a utilização do patrimônio local, que compreende as pessoas, fatos e coisas passadas, as narrativas em torno de fatos antigos, bem como as conquistas atuais, instituições e lugares, permitindo que também os novos moradores se enraízem no território, conhecendo e assimilando o patrimônio do espaço onde hoje vivem.

O Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro é um instrumento dessa ação organizada da população local, ao manejar o patrimônio cultural, valorizando o passado e construindo o seu próprio futuro. Ele é um instrumento para resguardar, valorizar, dignificar e rerepresentar o patrimônio cultural do bairro, conservando assim a alma, a voz e a cultura desta comunidade de periferia.

Conforme a Carta Internacional do Turismo Cultural (1999)⁶, o patrimônio de cada lugar e de cada comunidade é único e representa uma base essencial para seu desenvolvimento, tanto agora como no futuro. Segundo essa carta “o turismo é um dos principais veículos para intercâmbio cultural, uma oportunidade de conhecer não só o que restou do passado, mas também a vida atual de outros grupos humanos”, o que é “cada vez mais

■
⁶ Documento eletrônico.

reconhecido como uma força positiva que promove a conservação do patrimônio natural e cultural”.

É interessante ressaltar que a partir do século XX, todo e qualquer objeto se tornou passível de conservação por conter informações a serem interpretadas, contendo dados capazes de remontar o processo histórico de uma comunidade. Até então, tal seleção se concentrava na busca de monumentos que representassem a identidade coletiva de uma determinada sociedade, sem atentar no patrimônio da maioria da população.

Desde a sua constituição, o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, fundado com base na vontade da comunidade, contempla a existência de oficinas direcionadas à recuperação da memória e a preservação do patrimônio do bairro. Sem dúvida a questão mais complexa do processo de remontar a memória histórica do bairro é conhecer quais representantes da comunidade são os mais indicados para eleger o patrimônio coletivo.

A grande maioria dos moradores da Lomba do Pinheiro não tinha conhecimento do que é turismo, muito menos de perceber como essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento local e para a melhoria da qualidade de vida das famílias, recebendo turistas em seus locais de trabalho ou próximos das residências. Isso pode ser verificado através da análise dos questionários e acredita-se que os moradores não teriam problemas e muitos até gostariam de receber visitantes em suas propriedades. Embora a comunidade não possua o conhecimento necessário que o desenvolvimento da atividade turística exige, há possibilidade de reverter o quadro atual através de uma ação conjunta entre o MCLP, o Curso de Museologia da UFRGS e de outros parceiros que possam aderir ao projeto. Ação essa, que pode contar com oficinas sobre atividade turística voltadas à comunidade, sobre as problemáticas que podem surgir e apontar possíveis mudanças que ocorrerão em seu cotidiano. Conforme Sampaio (2005):

O turismo comunitário é uma estratégia para que populações tradicionais, independente do grau de descaracterização frente à hegemonia das sociedades urbanas industriais, sejam protagonistas de seus modos de vida próprios, tornando-se uma alternativa possível ao modo de vida materialista-consumista

Sem dúvida, entendemos que o turismo comunitário deve também valer-se da vitrine que o setor de turismo representa atualmente, se apropriando da racionalidade instrumental; não a de cálculo de conseqüências meramente individuais, mas a de ganhos para a comunidade. Ainda assim, o turismo comunitário não descarta a importância da futura geração de trabalho e renda ocasionada pela atividade turística. No entanto esse ganho não representa a densidade que o conceito turismo comunitário carrega. É indispensável sensibilizar e envolver a comunidade junto à

atividade turística, para que tenha consciência de como o mesmo se processa e suas conseqüências no contexto inserido. Mostrar que turismo comunitário oportuniza a moradores/visitantes conscientes, sejam eles estudantes, professores, pesquisadores e simpatizantes, para tomar contato com temas relacionados à preservação da natureza (sistemas ecológicos) e, ao mesmo tempo, a conservação de modos de vida tradicionais (sistemas sociais). Importa destacar que o futuro contato com turistas de fora da comunidade fortalecerá ainda mais os laços entre a população visitada e a visitante, o que contribuirá para que os encontros interpessoais minimizem ou desfaçam preconceitos entre as partes em contato.

3.1 A Montagem de uma rota do Projeto Lombatur

O turismo comunitário tem como eixo norteador integrar vivências, até mesmo futuros serviços de hospedagem e de alimentação, o que *a priori* não o diferencia de outras modalidades de turismo. Porém, uma primeira característica que o distingue é entender a atividade turística como um subsistema interconectado a outros subsistemas, como educação, saúde e meio ambiente. Turismo comunitário é pensado como um projeto de desenvolvimento territorial sustentável a partir da própria comunidade.

Uma rota de turismo comunitário é organizada associativamente no âmbito territorial, e é quase uma condicionante no processo de planejamento e implantação dessa modalidade de turismo, a realização de reuniões e seminários junto às comunidades locais. Nos territórios que experimentam o turismo comunitário, deve existir uma preocupação significativa com aspectos relacionados ao patrimônio natural e cultural. Em alguns casos, acontecem de maneira paralela ou integram as experiências de turismo comunitário, cuja finalidade é preservar a biodiversidade e conservar os modos de vida tradicionais.

O turismo comunitário é um mediador, que pode contribuir para a preservação/conservação/interpretação da cultura material e imaterial da comunidade do bairro Lomba do Pinheiro. Essa ferramenta está focada inicialmente no turista da própria comunidade, que, numa fuga do cotidiano, possa reinterpretar seu território, em um momento histórico em que a globalização, a massificação da informação e o consumo exacerbado são marcas fortes nas sociedades ocidentais na atualidade. Dessa forma, como em qualquer cultura, as experiências pessoais e comunitárias possuem valor lúdico inquestionável, restando ao turismo comunitário se apropriar desses lugares de memória/pontos turísticos e disponibilizá-los de forma organizada.

Entendemos que a definição e a divulgação do roteiro do Projeto, por si só, é um fator importante para elevar a auto-estima da comunidade. Nesse sentido, abaixo segue a primeira rota turística:

Rota Experimental Lombatur

- **Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e Memorial da Família Remião** – É o início do passeio no Lombatur e onde a história do bairro e do museu é apresentada aos participantes (Estrada João de Oliveira Remião, 2874 – Parada 06 – Fone: 3352.7131. Disponível em: <http://www.ipdae.org/museu.php?menu=museu&sub=museu>);
- **Os Serranos** – Após embarque no ônibus, em direção a Avenida Bento Gonçalves, o guia indica a casa do conjunto musical Os Serranos, atual proprietário da residência de Dona Rafaela Remião, na época do casamento com João de Oliveira Remião, no final do século XIX. (Conjunto Musical Os Serranos – Estrada João de Oliveira Remião, 2483 – Fone: 3319.1554 / Fax: 3319.1875. Disponível em: <http://www.osserranos.com.br/>);
- **Cemitério Jardim da Paz** – Onde acontece anualmente, no dia das mães e no dia de finados, o lançamento de pétalas de rosas a partir de um helicóptero que sobrevoa os visitantes. (Avenida João de Oliveira Remião, 1347 – Fones: 3319.1312 / 3319.1033. Disponível em: <http://jardimdapaz.com.br/>);
- **CEITEC** – Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada. Indústria que produz semicondutores na modalidade sem fio de banda larga, utilizados em TV digital, telefonia celular, computadores e chips de rastreamento, utilizados na pecuária. (Estrada João de Oliveira Remião, 777. Disponível em: http://www.ceitec-sa.com/cms/php/site_contato.php);
- **Centro Hípico Recanto do Pinheiro** – Uma área de 250 hectares com mata nativa e furnas, local para prática de hipismo. (Beco do Davi, 500 – parada 02 – Fone: 9705.7166. Disponível em: <http://inema.com.br/mat/idmat071696.htm>);
- **Indubrás e Pedraccom** – Indústria e Comércio de Pedra e Brita. Principal pedreira que fornece pedra e brita à prefeitura de Porto Alegre e ao Governo do Estado do

Rio Grande do Sul. (Beco Davi, 129 – Fone: 9155.0160. Disponível em: <http://www.betoget.com/brasil/britada/>);

- **Vinícola Bordignon** – Ambiente em meio à natureza, um recanto rústico para degustação dos vinhos Bordignon, com espaço para aniversários, casamentos, formaturas, confraternizações de empresas e comemorações especiais. A vinícola está situada em frente ao portão da Pedraccom, e embora indique em seu *site* que o endereço é no bairro Belém Velho, o mesmo está situado no bairro Lomba do Pinheiro. (Estrada das Capoeiras, 1569 – Fone: 3336.2411 / 9933.0915. Disponível em: www.vinhobordignon.com.br);
- **Fazenda do Boqueirão** – É o sítio arqueológico registrado junto ao IPHAN, denominado Fazenda Lomba do Pinheiro, também conhecido pelos moradores como Senzala. (Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1226432818.VI_Mostra_Publicacao_.pdf);
- **Museu de Rua** – O primeiro Museu Comunitário de Rua foi inaugurado em março de 2010 na Comunidade Recreio da Divisa. Fundamenta-se nos aspectos sociais e na valorização do saber popular, em virtude de demonstrar e reivindicar ações para o futuro, na medida em que expõe as histórias de lutas da comunidade em prol de reconhecimento da sua cidadania; propõe um processo dinâmico de trabalho de novas ações a serem desenvolvidas pelos atores sociais. (Comunidade Recreio da Divisa. Estrada João de Oliveira Remião, Parada 15 – Fone: 3352.7131. Disponível em: <http://cplombadopinheiro.blogspot.com/>);
- **Cia do Fuxico** – Projeto Comunitário de Integração e geração de renda. Apresenta trabalhos artesanais desde bolsas e chapéus até esculturas de gesso. Bordados em fita, tricô, crochê, pintura em tecido (panos de prato, jogos de banheiro, toalhas, camisetas, trilhos de mesa, bijuterias) chinelos de crochê decorados com miçangas e pedrarias, pintura barroca em gesso, pintura em tela. (Estrada João de Oliveira Remião, Parada 15. Disponível em: http://artgiselemaciell.blogspot.com/2010_04_01_archive.html);
- **IPDAE** – Na sede do Instituto Popular Arte-Educação é possível conhecer a biblioteca com mais de 34 mil exemplares; entrar em contato com os quase 200 alunos da Escola de Música e ouvir uma apresentação da Orquestra

Juvenil do IPDAE. (Estrada João de Oliveira Remião, 7193 Parada 18 – Fone: 3336.3713. Disponível em: <http://www.ipdae.org/>);

- **Comunidade M'bya-Guarani** – Visita ao interior da comunidade, onde o Cacique José Cirilo mostra aspectos da sua cultura aos visitantes e em seguida os membros da comunidade fazem uma apresentação de dança e música. Os participantes do Lombatur podem conhecer e adquirir artesanato, bem como o DVD produzido por membros da comunidade guarani. (Disponível em: <http://www.defender.org.br/cultura-indigena-integra-curriculos/>);
- **Divisa do Parque Saint' Hilaire** – Na última etapa do trajeto, o ônibus deixa a Estrada João de Oliveira Remião até encontrar a cerca do Parque e percorre a mesma, que faz a divisa entre Porto Alegre e Viamão, para em seguida retornar a Estrada João de Oliveira Remião. (Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lomba_do_Pinheiro);
- **Museu Comunitário** – Com o retorno do ônibus ao museu, acontece o final do passeio, onde os participantes são convidados a responder a um rápido questionário de avaliação sobre o trajeto percorrido, que serve para diagnosticar problemas e receber sugestões com vistas a futuras modificações na rota turística comunitária.

Desse modo, o inventário estava completo, os locais reconhecidos e o roteiro posto em prática. Entre setembro e dezembro de 2010, foram realizados cinco passeios para experimentação das rotas programadas. Os resultados obtidos demonstraram o acerto do plano inicial. Isso pode ser medido tanto em números, pelo expressivo interesse da comunidade em participar, bem superior à oferta de passeios, quanto pela manifestação de contentamento e interesse das pessoas durante e ao final dos passeios.

Por vezes, devido à falta de lugares no ônibus, diversas pessoas acabaram realizando o roteiro por conta própria, interessadas que estavam em conhecer os destinos turísticos. Ainda que não pudessem receber as mesmas informações durante o trajeto, ao chegarem aos pontos visitados, elas se juntavam ao grupo e participaram ativamente dos vários momentos, recebiam informações resumidas e podiam assim usufruir da ação, ao conhecer os pontos turísticos do trajeto. Foi incluída na programação uma saída do Lombatur a pedido da equipe de Assistência Social da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), para jovens em situação de vulnerabilidade social, que cumprem medida sócio-educativas.

Seguidamente moradores do bairro buscam o Museu para obter informações sobre a próxima saída do Lombatur. Os resultados também podem ser tidos como promissores, quando, ao final de cada saída, os participantes demonstravam sua satisfação e agradeciam pela oportunidade, de, após morarem tantos anos no bairro, conhecer lugares de cuja existência ignoravam. Perguntas sobre a próxima saída do passeio tornaram-se cada vez mais freqüentes, bem como a divulgação informal junto a vizinhos, parentes e amigos. Hoje, essas perguntas e manifestações de interesse fazem parte do cotidiano do Museu da Lomba do Pinheiro. Está, pois, firmado o lugar do Projeto na mediação entre a comunidade e seu patrimônio, estabelecendo elos entre a educação patrimonial e a cultura local.

4 Considerações finais

A implantação do Projeto é uma forma de acreditar que o turismo comunitário pode ser um mediador entre a produção das práticas culturais da comunidade, valorização e aproximação do patrimônio do bairro e a divulgação para a sociedade. Trata-se de um modo diferente de compreender o turismo, sem qualquer condição de um produto acabado, com uma atividade econômica própria do sistema capitalista. O turismo é um fenômeno cultural em contínua transformação e permite à comunidade local reorganizar suas práticas de forma a promover inclusão social àqueles estão excluídos da dinâmica cultural.

A partir dele, é possível identificar novos valores e lógicas urbanas no presente. Ele possibilita que os indivíduos desenvolvam um sentimento de pertença em relação às práticas comunitárias e ao seu entorno. Assim, possibilita desenvolver a um só tempo, a crítica educativa e lúdica, a capacidade de projetar o futuro de si mesmos e do bairro. Trata-se da organização de ações pessoais e coletivas em defesa do espaço em que vivem e dos lugares de memória nele construídos, que podem ser relidos e compartilhados a partir de novas lógicas, mais diversas, plurais.

Por outro lado, o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro passa a ser também o mediador maior entre a comunidade e seu território, através das ações integradas do turismo. Pelos resultados de suas ações de educação patrimonial e valorização da memória local, através do Projeto e ações correlatas, foi contemplado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) com a criação de um Ponto de Memória. Ou seja, está assim selado o seu reconhecimento como um mediador cultural, a serviço da criação de alternativas mais inclusivas, enquanto lugar de troca de saberes, inclusão social e exercício da cidadania.

A qualidade dos resultados obtidos faz com que o Museu empenhe-se em criar um processo de permanente renovação e o aperfeiçoamento conceitual e técnico necessários para integrar a riqueza desse patrimônio imaterial na construção de um futuro melhor. E, desse modo, servir de ponto de apoio e referência na discussão de temas atuais, procurando alternativas mais efetivas de inclusão cultural e harmonia social. Ao se reconhecerem como patrimônio do bairro, as pessoas passaram a se preocupar mais concretamente na preservação da história passada e presente, bem como na inserção mais efetiva de cada uma no cotidiano da comunidade.

O turismo comunitário, na perspectiva deste Projeto, tem como principal atrativo a oferta cultural histórica. Ele certamente contribuirá para conhecer, conservar e respeitar edificações, lugares e saberes pertencentes à comunidade do bairro Lomba do Pinheiro. Em termos acadêmicos, é uma oportunidade concreta e objetiva de integração de uma ação de ensino, pesquisa e extensão, num projeto voltado à mudança e desenvolvimento social de uma comunidade de periferia, reunida em torno de um museu comunitário, mediada pelas ações do turismo.

The Tourism as mediator cultural in urban fringe: the experience of Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS

ABSTRACT

The project Lombatur proposes to use tourism as a mediator between the residents Lomba do Pinheiro and heritage site, with the goal of creating tourism routes within the district for heritage education and enjoyment of the residents. The methodology includes an inventory of heritage, planning of routes for local tourism, and later stage, the training of residents as tour guides. Use is made of stories and life histories to identify cultural sites and the creation of tourism routes. It is a strategy that allows social actors recognize themselves as subjects of their own history, to identify, within the framework of everyday life, elements of recovery of memory, heritage education. Concludes that the action encouraged increased self-esteem and socio-cultural inclusion of social actors, with the empowerment of the territory by people, exceeding initial expectations.

KEYWORDS: Memory. Citizenship. Community museum. Community tourism.

El Turismo como mediador cultural en periferias urbanas: la experiencia de la Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS

RESUMEN

El proyecto Lombatur propone utilizar el turismo como un mediador entre los residentes del barrio Lomba do Pinheiro y su patrimonio, con el objetivo de crear rutas turísticas locales, como de educación sobre el patrimonio y el disfrute de los residentes. La metodología incluye un inventario del patrimonio,

planificación de rutas para el turismo local, y posteriormente, la formación de los residentes como guías turísticos. Se hace uso de cuentos e historias de vida para identificar los sitios culturales y la creación de rutas turísticas. Es una estrategia que permite a los actores sociales se reconozcan como sujetos de su propia historia, para identificar, en el marco de la vida cotidiana, los elementos de recuperación de la memoria, educación sobre el patrimonio. Concluye que la acción fomentado un aumento de la autoestima y la inclusión socio-culturales de los actores sociales, con la potenciación del territorio por personas, superando las expectativas iniciales.

PALABRAS CLAVE: Memoria. Ciudadanía. Museo comunitario. Turismo de la comunidad.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) 4º FÓRUM Nacional de Museus. **Direito a Memória, Direito a Museus**. Organização dos Estados Ibero-americanos: para a Educação a ciência e a cultura, Brasília, 14 jul 2010. Disponível em: <http://www.oei.org.br/noticias/2010/20100714_museus.php>. Acesso em: 6 nov. 2010.

CARTA Internacional de Turismo Cultural. Museus e Turismo: diversidade e participação social. 1999. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/18demai/artigos.asp?id=19803>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

CORIOLO, L. N. M. **Turismo**: prática social de apropriação e de dominação de territórios. 2003. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21coriol.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2010.

HISTÓRIA do Bairro Lomba do Pinheiro. In: OBSERVATÓRIO da cidade de Porto Alegre. Memória dos bairros.. 2000. Disponível em: <http://www.observapoa.palegre.com.br/default.php?p_bairro=135&hist=1&p_sistema=S>. Acesso em: 6 nov. 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, 1993.

OURIQUES, Ricardo Helton. **A Produção do Turismo**: fetichismo e dependência. Campinas: Alínea, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/061/61ouriques.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2010.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Índice de Vulnerabilidade Social. **Mapas e indicadores de Vulnerabilidade social**. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/mapas_e_indicadores_vulnerab_social_fasc_suas.pdf>. Acesso em: 26 maio 2009.

SAMPAIO, C. A. C. *et. al.* Análise comparativa de experiências de turismo comunitário no Brasil e no Chile. **Revista de Negócios**, v.10, 2005.

Ana Maria Dalla Zen

*Professora do Curso de Museologia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) Doutora em Comunicação, Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: azen@ufrgs.br*

Cláudia Feijó da Silva

*Coordenadora do Museu Comunitário Lomba do Pinheiro.
E-mail: claudyafds@hotmail.com*

David Kura Minuzzo

*Graduando do curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). Bolsista do Programa.
E-mail: davidminuzzo@hotmail.com*